

HIGIENIZAÇÃO ORAL NA PREVENÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL DE CÃES E GATOS

VIANA, Alessandra Nazário¹, KUSSLER, Arieli¹, MARTINUZZI, Pâmela Ayres¹,
DA SILVA, Aline Alves²

Palavras-Chave: Odontologia Veterinária. Doença Periodontal. Cães. Gatos.

Introdução

A odontologia veterinária vem apresentando expressivo desenvolvimento nos últimos anos, mas ainda é significativo o número de consultas veterinárias de rotina em que não se realiza o exame clínico da cavidade oral do paciente.

O desconhecimento da importância do tema, por parte dos proprietários, é outro fator que dificulta a adoção de medidas preventivas e contribui para elevar a incidência da doença periodontal, enfermidade comum em cães e gatos, a qual pode apresentar alterações locais com impacto em vários órgãos e tecidos (DEBOWES, 1998; HALE, 2003).

Segundo a literatura até 95% dos cães e 50% dos gatos com mais de um ano de idade apresentam algum grau de afecção periodontal. Na prática clínica, admite-se que 100% dos animais adultos apresentam graus variáveis dessa afecção, com implicações relacionadas à presença de cálculo dentário (DUBOC, 2009). Prevenção é a melhor forma de evitar perdas dentais e outras complicações com origem na doença periodontal. A escovação diária é o método mais indicado, pois rações e outros produtos firmes mastigáveis reduzem, mas não evitam a formação da placa (LIMA, et al., 2004). Apesar disso, no cotidiano, a eficiência de tal prática é questionável devido à tríade proprietário-animal-ambiente, em que fatores diversos podem comprometer a regularidade da prática da escovação (DUBOC, 2009).

Metodologia

A odontologia veterinária é uma especialidade exclusiva do médico veterinário e, durante a década de 70, houve uma evolução no tratamento das afecções orais, bem como nos equipamentos

¹ Acadêmicas, Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS. alle.nazario@hotmail.com.br, arielikussler2011@hotmail.com, pamela.martinuzzi@hotmail.com

² Professora Dr, Curso de Medicina Veterinária, UNICRUZ, RS. alinesa@bol.com.br

disponíveis para esse fim (CIFFONI e PACHALY, 2001). Doença periodontal é a inflamação dos tecidos do periodonto (GORREL, 2000), que causa alterações locais e impacto em vários órgãos e tecidos (DEBOWES, 1998; GORREL, 2000). Apresenta-se sob a forma de gengivite e periodontite (HARVEY, 2005). Prevenir as periodontopatias evita a destruição tecidual, perda de dentes e infecções em órgãos diversos (MITCHELL, 2005). Uma higiene bucal deficiente nos cães e gatos pode causar sérios problemas à sua saúde, desde uma simples gengivite até a perda de dentes. Os problemas se iniciam com o acúmulo de placa bacteriana e posterior formação de cálculos mineralizados (tártaros) sobre os dentes, causando as doenças periodontais, lesando e destruindo os tecidos que dão suporte e sustentação aos dentes e gengivas (DUBOC, 2009). Cães de raças pequenas podem ser afetados mais precocemente que os de raças de grande porte e também de forma mais grave. Existem relatos de que esta infecção pode se propagar através da corrente sanguínea da boca para outros órgãos internos como o coração, o fígado, os rins e articulações, podendo levar até as conseqüências fatais, como endocardites, hepatites, pielonefrites, glomerulonefrites, entre outras (HALE, 2003).

A escovação diária é a prática mais efetiva na prevenção (MITCHELL, 2005), que, através de atrito, destrói o biofilme de bactérias que se formam poucas horas após a limpeza (DUPONT, 1997), reduzindo o acúmulo de placa em aproximadamente 95% (LIMA, et al., 2004), porém depende da aceitação e cooperação do animal e do proprietário (WEST-HYDE e FLOYD, 1997; GORREL, 2000; LIMA, et al., 2004). A escova de dente mais indicada deve ter cerdas com pontas arredondadas, sintéticas e macias, e possuir muitos tufos (GORREL, 2000; LIMA et al, 2004). Dedeiras de borracha mostraram-se igualmente efetivas na redução da placa bacteriana (LIMA, et al., 2004). Durante a escovação, é aconselhável, mas não essencial, a utilização de pasta de dente enzimática (MITCHELL, 2005). Existem no mercado formulações adequadas ao uso veterinário, com sabor palatável e soluções de ascorbato de zinco, que impede a aderência da placa bacteriana. Pastas de uso humano são contraindicadas por apresentarem altas concentrações de sabões e flúor (CAVALCANTE, et al., 2002). Em adição à prática de escovação, o uso de anti-séptico bucal a base de clorexidina a 0,12%, aplicado diariamente com uma gaze umedecida ou *spray*, mostrou-se eficaz (BELLOWS, 2003); entretanto não deve ser usado por períodos prolongados por causar resistência bacteriana e predispor o surgimento de manchas dentárias (CAVALCANTE, et al., 2002). A utilização de brinquedos mastigáveis feitos de couro cru e alimentos duros podem ser profiláticos quanto ao desenvolvimento de placas e cálculos, mas a eficácia é limitada e os custos superam o da profilaxia (WEST-HYDE e FLOYD, 1997), pois

têm que ser oferecidos ao animal diariamente (MARCO e GIOSO, 1997). Brown e McGenity (2005) compararam diferentes produtos mastigáveis para higiene oral com e sem agentes antimicrobianos e concluíram que a inclusão de um antimicrobiano não aumentou a eficiência do produto, mas que ambos têm potencial como adjuvantes na redução da incidência de doença periodontal.

Conclusão

A escovação dos dentes de cães e gatos é pouco praticada no cotidiano, ou é realizada com frequência insatisfatória. Dentre os fatores que influenciam este dado estão a não aceitação do animal para a escovação, a falta de costume dos proprietários, a indisponibilidade de tempo ou ainda o desconhecimento da importância da higienização oral. Assim, a conscientização dos proprietários por parte dos Médicos Veterinários é de grande importância para a diminuição de patologias periodontais comuns em cães e gatos.

Referências Bibliográficas

BELLOWS, J. Periodontopatias. In: TILLEY, L. P.; SMITH JUNIOR, F.W.K. **Consulta Veterinária em Cinco Minutos: Espécies Canina e Felina**. Barueri: Manole, 2003, p. 142 – 143.

BROWN, W. Y.; MCGENITY, P. Effective periodontal disease control using dental hygiene chews. **Journal of Veterinary Dentistry**, v. 22, n. 1, p. 16 – 19, 2005.

CIFFONI, E. M. G.; PACHALY, J. R. Considerações históricas e legais sobre a odontologia veterinária no Brasil. **Arquivos de ciências veterinárias e zoologia da UNIPAR**, p. 49 – 54, 2001.

DEBOWES, L. J. The effects of dental disease on the systemic disease. **The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, n. 5, v. 28, p. 1057-1062, 1998.

DUBOC, M. V. Percepção de proprietários de cães e gatos sobre a higiene oral de seu animal /Marcela Vieira Duboc – 2009.61 f. : il.

DUPONT, G. A. Prevention of periodontal disease. **The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, n. 5, v. 28, p. 1129-1145, 1998.

GORREL, C. Home care: products and techniques. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, n. 4, v. 15, p. 226 – 231, nov. 2000.



04, 05 e 06 de out. de 2011
no Campus Universitário

Universidade no
Desenvolvimento Regional

XVI MOSTRA
de Iniciação Científica

IX MOSTRA
de Extensão

www.unicruz.edu.br/seminario

HALE, F. A. The owner-animal-environment triad in the treatment of canine periodontal disease. **Journal of Veterinary Dentistry**, v. 20, n. 2, p. 118 – 122, 2003.

HARVEY, C. E. Management of Periodontal disease: understand the options. **The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 35, n. 4, p. 819 – 836, 2005.

LIMA, T. B. F.; EURIDES, D.; REZENDE, R. J.; MILKEN, V. M. F.; DILVA, L. A. F.; FIORAVENTI, M. C. S. Escova dental e dedeira na remoção de placa bacteriana dental em cães. **Ciência Rural**, v. 34, n. 1, p. 155 – 158, 2004.

MARCO, V.; GIOSO, M. A. Doença Periodontal em cães e gatos: profilaxia e manejo dietético. **Clínica Veterinária**, n. 8, p. 24 – 28, 1997.

MITCHELL, P. Q. **Odontologia de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2005, cap. 4, p. 41-72.

WEST-HYDE, L.; FLOYD, M. Odontologia. In: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária**. São Paulo: Manole, 1997, v. 2, cap. 101, p. 1517 – 1556.